



EDITORA



UnB

# **Análise de práticas contra-hegemônicas na formação dos profissionais de Ciências Agrárias**

Reflexões sobre o Programa Residência Agrária

## **Volume II**



N. Cham.: 37.018.523 P912co

Título: Práticas contra-hegemônicas na  
formação dos profissionais das ciências



10455881 Ac. 1035245

v. 2 Ex.2 BCE

### **Organizadores**

Mônica Castagna Molina  
Fernando Michelotti  
Rafael Litvin Villas Boas  
Rita Fagundes

EDITORA



UnB

**Práticas contra-hegemônicas na  
formação dos profissionais das  
Ciências Agrárias  
Volume II**

Reflexões sobre o Programa Residência Agrária

**Organizadores**

Mônica Castagna Molina

Fernando Michelotti

Rafael Litvin Vilas Boas

Rita Fagundes



**Universidade de Brasília**

**Reitora** Márcia Abrahão Moura  
**Vice-Reitor** Enrique Huelva

EDITORA



**UnB**

**Diretora** Germana Henriques Pereira

**Conselho editorial** Germana Henriques Pereira  
Fernando César Lima Leite  
Estevão Chaves de Rezende Martins  
Beatriz Vargas Ramos Gonçalves de Rezende  
Jorge Madeira Nogueira  
Lourdes Maria Bandeira  
Carlos José Souza de Alvarenga  
Sérgio Antônio Andrade de Freitas  
Verônica Moreira Amado  
Rita de Cássia de Almeida Castro  
Rafael Sanzio Araújo dos Anjos

Ficha catalográfica elaborada pela Biblioteca Central da Universidade de Brasília

---

P912 Práticas contra-hegemônicas na formação dos profissionais das Ciências Agrárias: reflexões sobre o Programa Residência Agrária : volume II / Mônica Castagna Molina ... [et al.], [organização]. – Brasília : Editora Universidade de Brasília, 2017.  
476 p. ; 23 cm.

ISBN 978-85-230-1208-3.

1. Educação do campo. 2. Ciências Agrárias. 3. Residência agrária. 4. Agroecologia. I. Molina, Mônica Castagna (org.).

CDU 63

**Equipe editorial**

Observatório da Educação do Campo  
Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (Capes)  
Centro Transdisciplinar de Educação do Campo - CETEC

**Coordenadora de produção editorial**

Mônica Castagna Molina

**Preparação e revisão**

Sandra Fonteles

**Capa, projeto gráfico, tratamento  
de imagem, produção gráfica,  
vetorização de  
figuras/gráficos/tabelas/quadros,  
diagramação e arte final**

Alex Silva

O presente trabalho foi realizado com apoio do Programa Observatório da Educação, da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior – CAPES/Brasil.

*Copyright* © 2017 by Editora Universidade de Brasília

Direitos exclusivos para esta edição:

Editora Universidade de Brasília

SCS, quadra 2, bloco C, nº 78, edifício OK,

2º andar, CEP 70302-907, Brasília, DF

Telefone: (61) 3035-4200

Site: [www.editora.unb.br](http://www.editora.unb.br)

E-mail: [contatoeditora@unb.br](mailto:contatoeditora@unb.br)

Todos os direitos reservados. Nenhuma parte desta publicação poderá ser armazenada ou reproduzida por qualquer meio sem a autorização por escrito da Editora.

# Sumário

<b>Prefácio</b>	
Roseli Salete Caldart.....	06

<b>Apresentação</b>	
As Organizadoras e os Organizadores.....	17

## **BASES TEÓRICAS E EPISTEMOLÓGICAS DO PROGRAMA RESIDÊNCIA AGRÁRIA**

<b>Residência Agrária e projeto educativo dos camponeses</b>	
Clarice Aparecida dos Santos.....	28

<b>Agroecologia: uma contribuição camponesa à emancipação humana e à restauração revolucionária da relação metabólica sociedade-natureza</b>	
José Maria Tardin e Dominique Michèle Perioto Guhur.....	44

## **EIXO 1 PRÁTICAS PEDAGÓGICAS, TERRITÓRIOS CAMPONESES E ORGANIZAÇÃO SOCIAL**

<b>Educação do Campo e democracia: a experiência do Curso “Residência Agrária – Matrizes Produtivas da Vida no Campo” da Universidade de Brasília</b>	
Beatriz Casado Baides, Geraldo José Gasparin, Luiz Henrique Gomes de Moura, Rafael Litvin Villas Bôas e Marco Antonio Ribeiro Baratto.....	102

<b>Construção compartilhada de saberes: a experiência do NEEPA</b>	
Gema Galgani Silveira Leite Esmeraldo, Andrea Machado Camurça e Lígia Alves Viana.....	128

<b>Ressignificando resistências e apontando caminhos: IALA Amazônico e Residência Agrária</b>	
Fernando Michelotti, Marcelo Bruno Ribeiro Barbosa e Elenara Ribeiro da Silva.....	146

<b>Uma entrada pela fresta: reflexões sobre a Pós-Graduação Residência Agrária na Universidade Federal do Pará</b>	
Sônia Barbosa Magalhães e Laura Angélica Ferreira.....	176

<b>Estratégias pedagógicas na articulação entre teoria e prática no Programa de Pós-Graduação em Direitos Sociais do Campo – Residência Agrária (UFG/Regional Goiás)</b>	
Erika Macedo Moreira, Ana Cláudia Diogo Tavares, Janaina Tude Sevá e Raniele Caroline de Sousa.....	192

## **EIXO 2 MATRIZES TECNOLÓGICAS**

<b>Processos históricos e inovações tecnológicas no semiárido brasileiro</b>	
Jonas Duarte.....	218

<b>Das sementes aos frutos: a experiência do Curso de Especialização em Extensão Rural Agroecológica e Desenvolvimento Rural Sustentável – Residência Agrária/UFC</b>	
Ivana Leila Carvalho Fernandes, Diana Mendes Cajado, Gema Galgani Silveira Leite Esmeraldo e Daniel Albiero.....	242

<b>Arte, cultura e Educação do Campo no Centro de Ciências Agrárias: o confronto com o instituído</b>	
Maria Inês Escobar da Costa.....	264

<b>Residência Agrária - Sergipe: semeando a agroecologia e a soberania alimentar</b>	
Rita Fagundes, Andhressa Araújo Fagundes e Amaury da Silva dos Santos.....	288

### **EIXO 3 AGROECOLOGIA, SAÚDE, FEMINISMO, SEMENTES E O PROCESSO DE GERAÇÃO DA VIDA**

<b>Mulheres camponesas e quintais: anúncio de esperança e (re)existência para a vida planetária</b>	
Gema Galgani Silveira Leite Esmeraldo, Andrea Machado Camurça, Lígia Alves Viana e Karla Karolline de Jesus Abrantes.....	312

<b>O protagonismo das mulheres no Residência Agrária da UnB: um despertar feminista</b>	
Adriana Fernandes Souza e Charlotte Emanuele da Silva Sousa.....	332

<b>Diálogo entre segurança alimentar, saúde e agroecologia: uma experiência de pesquisa e extensão do Curso de Residência Agrária da Universidade Federal de Sergipe (UFS)</b>	
Andhressa Araújo Fagundes, Rita Fagundes, Tatiana Canuto Silva e Josefa Adriana Leal.....	348

### **EIXO 4 FEIRAS DA REFORMA AGRÁRIA, AGROECOLOGIA E RELAÇÃO CAMPO E CIDADE**

<b>Feiras da Reforma Agrária: uma ferramenta para a organização produtiva e para o fortalecimento da soberania alimentar</b>	
Bárbara Loureiro Borges e Fábio Ramos Nunes.....	374

<b>Feira dos Produtores Rurais de Parauapebas/PA: produção e circulação de alimentos como temática de estudo no Residência Agrária</b>	
Haroldo de Souza, Fernando Michelotti e Ayala Lindabeth Dias Ferreira.....	394

<b>A construção de dados sobre a inserção dos agricultores assentados no PNAE</b>	
Marcela Medeiros de Castro e Débora Franco Lerrer.....	410

<b>As Feiras Nacionais do MST e a Reforma Agrária Popular</b>	
Ana Manuela Chã, Carla Tatiane Guindani, Daniel Mancio e Andrea Matheus.....	428

<b>Posfácio</b>	
As Organizadoras e os Organizadores.....	447

<b>A respeito das Organizadoras e Organizadores.....</b>	<b>463</b>
--	------------

<b>A respeito dos Autores.....</b>	<b>467</b>
------------------------------------	------------

# Apresentação

Apresentamos aos leitores o segundo volume do livro *Práticas contra-hegemônicas na formação dos profissionais das Ciências Agrárias: reflexões sobre o Programa Residência Agrária*. Trata-se do sexto livro da série resultante do projeto de pesquisa "*Educação do Campo e Educação Superior: uma análise de práticas contra-hegemônicas na formação de profissionais da educação e das ciências agrárias nas regiões Centro-Oeste, Nordeste e Norte*", realizada no âmbito do Observatório da Educação, da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (Capes).

Ao direcionar estas reflexões ao Programa Residência Agrária, a pesquisa faz um reconhecimento da importância desta ação do Pronera para a construção da Educação do Campo. Iniciado como projeto-piloto em 2004, no âmbito do MDA-INCRA, em parceria com movimentos sociais do campo e universidades das cinco grandes regiões do país, o Residência Agrária foi incorporado ao Pronera em 2008, seguindo uma trajetória de crescimento quantitativo e de acúmulo de experiências no ensino superior de ciências agrárias vinculado a este Programa. Destacam-se, nesse processo, a concepção político-pedagógica que lhe fundamenta, o desafio de trazer os fundamentos metodológicos mais gerais da Educação do Campo para o âmbito da Pós-Graduação *Lato Sensu*.

A concepção político-pedagógica do Programa Residência Agrária apresentou uma intencionalidade de aproximação dos cursos de ensino superior da Educação do Campo com a realidade concreta dos assentamentos de Reforma Agrária e comunidades rurais, tendo como referência projetos e processos de desenvolvimento emancipatórios dos camponeses e demais sujeitos do campo. Por isso, uma das características dessa política é estimular a vivência prolongada de educandos e educadores na própria realidade do campo, de onde surge a ideia de Residência, articulação da formação em ciências agrárias com as múltiplas dimensões que compõem um projeto de vida dos camponeses e a relação dessa ação com outras políticas públicas de desenvolvimento rural. São políticas promotoras de serviços de apoio à assistência técnica e extensão rural, cooperativismo, comercialização, organização sociopolítica, reconhecimento e fomento cultural, estímulo às práticas agroecológicas, que se foram constituindo como marcas do Programa.



Ao mesmo tempo que demarcou como sua área de atuação a articulação entre processos educativos e projetos de desenvolvimento do campo com ênfase na relação Educação do Campo e Assistência Técnica e Extensão Rural, o Residência Agrária buscou assumir um posicionamento crítico desses mesmos processos. Como programa fomentador de cursos realizados entre universidades e movimentos sociais do campo, estimulou a adoção de uma perspectiva, tanto de educação como de desenvolvimento que reconhecesse o papel protagonista dos sujeitos do campo, sua capacidade de lutar por direitos e de se auto-organizar politicamente, de fazer reconhecer sua cultura e seus saberes tradicionalmente produzidos, assim como de produzir permanentemente novos conhecimentos e saberes em diálogo com outros sujeitos, como as próprias universidades e os promotores de ações resultantes de políticas públicas.

Os desafios envolvidos nessa perspectiva de formação levaram a incluir, no grupo de educandos do Programa, profissionais e agentes do desenvolvimento rural e jovens egressos de cursos de educação superior com afinidade com a temática e com a prática da extensão rural, compreendendo que o diálogo e a articulação almejada demandavam o envolvimento consciente dos diferentes agentes de desenvolvimento do campo. Paralelamente, nessa trajetória, foi aumentando o envolvimento também dos próprios sujeitos do campo, egressos de outros cursos da Educação do Campo, indicando um processo de formação continuada dos próprios camponeses, mesmo que ainda em números quantitativos tímidos.

A opção por agregar aos cursos um público que já tivesse vivenciado ou estivesse em vias de vivenciar a atuação profissional no campo como agente de desenvolvimento rural levou o Programa Residência Agrária a se voltar para a oferta de cursos de especialização. Abriu-se, assim, um novo leque de desafios teóricos, epistemológicos e metodológicos ao se buscar incorporar os princípios e diretrizes mais gerais da Educação do Campo na formação superior, especialmente no nível de Pós-Graduação *Lato Sensu*.

Dentre os desafios apontados estava a procura por intensa interface entre áreas de pesquisa que tradicionalmente nas universidades, institutos e

escolas técnicas não costumam ser abordadas de forma articulada, como as dimensões da produção agrária associada à organização social e à dimensão cultural da reprodução da vida dos trabalhadores rurais e comunidades tradicionais, quilombolas e indígenas. O elemento de ligação entre as diversas esferas foi a pesquisa por modos de produção e relações de produção de períodos anteriores que permanecem resistentes no tempo presente, em contraponto ao modo hegemônico do agronegócio, e que por isso constituem modelos de reprodução da vida e sociabilidade em perspectiva contra-hegemônica, na medida em que apontam para dinâmicas anticapitalistas no âmbito da relação entre ser humano e natureza.

Destaca-se ainda, nessa trajetória do Programa Residência Agrária, sua expansão com base no lançamento da Chamada Pública CNPq/MDA-IN-CRA nº 26/2012. A partir disso, houve uma ampliação do número de cursos de Residência Agrária e do volume de recursos disponibilizados para essa ação, desencadeando uma oferta de 35 projetos de Residência Agrária em 20 universidades federais, envolvendo 1.550 estudantes bolsistas. Para além dos aspectos quantitativos, o lançamento do edital explicitou o potencial de articulação do Pronera e em especial do Programa Residência Agrária com a pesquisa acadêmica, tanto pela parceria com o CNPq, como pela possibilidade de articulação das várias universidades envolvidas no projeto com oferta simultânea de cursos Residência Agrária ao longo do período de vigência do edital, entre 2013 e 2015.

A relação Educação do Campo e pesquisa acadêmica ficou plenamente evidenciada no I Congresso Nacional Residência Agrária com o tema "Universidades, Movimentos Sociais e Produção de Conhecimento no Campo Brasileiro", realizado em Brasília/DF entre 10 e 14 de agosto de 2015. Nesse Congresso, participaram 550 pessoas nas diversas atividades promovidas, dentre as quais 7 Grupos de Trabalho temáticos com apresentação e debate de 294 artigos científicos elaborados pelos educandos dos cursos e seus orientadores.

Em que pese à sua importância acadêmica, os objetivos da formação de profissionais promovida no âmbito do Residência Agrária não se esgotam

com essa produção na forma de artigos científicos, pois buscam estimular o estabelecimento de relações mais profundas e duradouras entre academia e territórios camponeses, seus sujeitos e mediadores, com vistas ao fortalecimento de projetos e processos emancipatórios de desenvolvimento. Nessa perspectiva, o programa busca fortalecer e materializar a relação universidade e sujeitos do campo com a indissociabilidade do ensino, da pesquisa e da extensão.

A apresentação reflexiva de parte da experiência acumulada pelo Programa Residência Agrária aqui proposta teve como eixo central a articulação entre projetos educativos e o seu envolvimento crítico em processos de desenvolvimento do campo. Essa preocupação já estava presente em *Práticas contra-hegemônicas na formação dos profissionais das ciências agrárias: reflexões sobre Agroecologia e Educação do Campo nos cursos do Pronera*, o volume que antecedeu este livro, e que apresentou reflexões e experiências de cursos do programa em diferentes níveis e modalidades. Os cursos buscaram ir além da oferta de uma turma específica e, dessa forma, apontaram para a perspectiva da construção de enfrentamentos mais profundos à hegemonia da formação de profissionais subordinados à lógica e aos interesses do desenvolvimento capitalista no campo. Neste segundo volume, a pesquisa foi dirigida à reflexão sobre os cursos ofertados no âmbito do Programa Residência Agrária que, em sua concepção central, trazem esse tipo de preocupação.

Essa reflexão apoiou-se em cinco perguntas problematizadoras que orientaram os objetivos mais gerais da pesquisa:

- Quais as compreensões teóricas e epistemológicas dos cursos de formação dos profissionais das Ciências Agrárias no âmbito da Educação Superior desenvolvidos conforme os paradigmas da Educação do Campo?
- Quais as especificidades e os desafios que a formação superior em alternância traz para o ensino superior no âmbito da formação dos profissionais das Ciências Agrárias?

- Em que medida os processos de produção de conhecimento desencadeados pelos cursos de formação dos profissionais das Ciências Agrárias, na esfera da Residência Agrária, contribuem para a construção de uma nova matriz tecnológica de produção, de assistência técnica e extensão rural, baseada na agroecologia e soberania alimentar?
- Como esses cursos podem contribuir com a compreensão teórica e empírica do território camponês como produtor de proposições, metodologias, conceitos e teorias?
- Em que medida esses cursos contribuem para o fortalecimento da Educação do Campo como referência teórica, política e metodológica para as políticas públicas, para a pesquisa e para as práticas nas escolas e no mundo do trabalho?

A reflexão sobre essas questões, no entanto, conduz ao reconhecimento de que não basta analisar as concepções teóricas, epistemológicas e metodológicas que embasam a criação e operacionalização do Programa em si. Construídas a partir do diálogo entre os diferentes agentes que constroem a Educação do Campo, especialmente representantes de movimentos sociais, docentes de universidades e gestores do INCRA, as diretrizes do Programa expressam uma intencionalidade que só ganha contornos reais à medida que se transforma em cursos específicos, projetados e executados. A materialidade das experiências configura-se nesse movimento de construção e execução dos cursos levado a efeito pelas mediações das equipes docentes e dos movimentos sociais locais envolvidos na materialização da proposta, das particularidades regionais em termos de projetos hegemônicos e contra-hegemônicos de campo, das lutas de resistência e da presença do campesinato como sujeito político local. Tal protagonismo do campesinato ocorre a partir de sua inserção no conjunto da sociedade e no interior da universidade.

O deslocamento da perspectiva autocentrada da universidade como centro de referência da produção e sistematização dos conhecimentos é considerável, na medida em que a presença na universidade de novos sujei-

tos políticos coletivos implica no desafio da construção de uma agenda de pesquisa decorrente da demanda popular.

Muitos artigos relatam processos de formação umbilicalmente ligados ao processo de organização social, donde se percebe o quão férteis foram os cursos de Residência Agrária para recolocar em pauta a relevância do desenvolvimento de experiências que articulam a educação popular, saberes e culturas tradicionais com a perspectiva de construção do poder popular. O exemplo das Feiras Populares da Reforma Agrária analisadas em três artigos é emblemático, tendo em vista que as feiras visam aproximar a Reforma Agrária do público urbano, permitindo não apenas o acesso ao alimento de qualidade e fornecido diretamente pelo produtor, como também a processos formativos e apresentações culturais que buscam se contrapor aos padrões hegemônicos de representação da realidade.

Os capítulos que compõem o livro procuram trazer reflexões sobre diferentes experiências de cursos desenvolvidos, especialmente nas regiões Centro-Oeste, Norte e Nordeste, sem pretensão de esgotar ou representar o conjunto completo do Programa, mais amplo e complexo. A partir de textos escritos por sujeitos que vivenciaram e construíram essas experiências, busca-se uma apresentação reflexiva de elementos presentes nos cursos do Residência Agrária que contribua para a análise das possibilidades e limites da construção de práticas contra-hegemônicas de formação de profissionais de ciências agrárias no âmbito da Educação do Campo.

O livro tem início com dois capítulos que apresentam os fundamentos teóricos e epistemológicos mais gerais esperados por esse tipo de projeto educativo, presentes, em alguma medida, na formulação da concepção do Programa Residência Agrária e da própria Educação do Campo. O capítulo 1, de Clarice Aparecida dos Santos, e o capítulo 2, de José Maria Tardin e Dominique Michèle Periotto Guhur, tratam, respectivamente, das relações entre educação, trabalho e agroecologia. Com eles, o livro procura explicitar uma concepção de compreensão dos processos educativos e de formação de profissionais que é indissociável das dinâmicas mais gerais do conjunto da sociedade capitalista que, em uma perspectiva materialista e dialética, imbrica capital – trabalho – terra/natureza.

Reconhecer a centralidade do trabalho na produção da existência social leva necessariamente a compreender as múltiplas determinações de uma sociedade hegemônica pela lógica do capital, da necessidade de este explorar o trabalho para sua reprodução ampliada, assim como para transformar a terra/natureza à sua imagem e semelhança. A riqueza de tal perspectiva se completa ao permitir observar que as relações sociais e as relações que a sociedade estabelece com a natureza, em que pese às marcas da hegemonia das forças do capital, também são expressões das lutas de resistência e de emancipação das forças sociais que vivem do trabalho próprio e, desde essa perspectiva, podem estabelecer outras formas de sociabilidade em suas várias dimensões e de relação com a terra/natureza.

São reflexões teóricas que fundamentam uma leitura crítica dos processos educativos que buscam fortalecer perspectivas contra-hegemônicas, a exemplo das experiências de cursos de Residência Agrária analisadas nos capítulos seguintes. Para melhor apresentar as reflexões aportadas nos demais capítulos, eles foram organizados em eixos temáticos. Cada eixo expressa elementos comuns articuladores das reflexões mais específicas apresentadas pelos diferentes autores.

O eixo *Práticas Pedagógicas, Territórios Camponeses e Organização Social* traz cinco capítulos que têm como preocupação comum refletir, no contexto dos projetos Residência Agrária, sobre a construção das relações entre a universidade e os movimentos sociais do campo e suas lutas. O eixo propõe analisar as intencionalidades políticas que embasam essas relações, assim como as experiências pedagógicas, metodológicas e epistemológicas que lhes dão materialidade. Nessa perspectiva, são enfatizadas questões relativas tanto à construção de institucionalidades específicas no interior das universidades que podem garantir processos de produção e legitimação de conhecimentos construídos de forma dialógica, como a presença e participação efetiva da universidade em dinâmicas de produção da vida material e simbólica nos próprios territórios camponeses. Projetam-se, assim, desafios e possibilidades na construção de processos de ensino-pesquisa-extensão que extrapolem os próprios cursos Residência Agrária e fortaleçam as relações entre as universidades e os sujeitos do campo.

O eixo *Matrizes Tecnológicas* traz quatro capítulos que dialogam com as preocupações político-pedagógicas e metodológicas tratadas no eixo anterior, mas se aprofundam nas possibilidades de desdobramentos concretos na forma de metodologias e projetos de ação nos territórios camponeses. Na sua diversidade, mostram como a relação com o cotidiano dos territórios camponeses se desdobra em diferentes temas e dimensões materiais e simbólicas que pautam os processos de construção do conhecimento. Nesse rico processo de reflexão e ação, projetam possibilidades de desenvolvimento de matrizes tecnológicas ligadas tanto à produção material da vida, por meio dos processos produtivos agroecológicos, como da produção de sentidos e valores emancipatórios, por meio da arte e da cultura.

O eixo *Agroecologia, Saúde, Feminismo, Sementes e o Processo de Geração da Vida* dá prosseguimento à identificação de novos temas que emergem quando a universidade se aproxima das realidades do campo por intermédio de projetos de pesquisa e extensão fomentados pelo Residência Agrária. Nos três capítulos que compõem este eixo, o tema geral da agroecologia se expande em relações reflexivas com outros temas, em especial o feminismo e o protagonismo das mulheres do campo na preservação e construção de conhecimentos e práticas próprias do campesinato voltados ao cuidado com a saúde, com a alimentação e com a vida. Sem ignorar que todas essas dimensões da existência também são disputadas pelo capital em seu processo de mercantilização generalizada e expansiva e, por isso, sujeitas à desestruturação, as reflexões expressam possibilidades de como as universidades podem apoiar, legitimar, resgatar e fortalecer esse protagonismo feminista como caminho para a construção de processos emancipatórios no campo.

O eixo *Feiras da Reforma Agrária, Agroecologia e Relação Campo e Cidade* procura enfatizar uma reflexão fundamental: a de que a Reforma Agrária não é um problema apenas dos camponeses sem terra, mas do conjunto da sociedade brasileira. Desde essa compreensão, a experiência de diálogo entre sujeitos do campo em suas lutas e territorialidades com os acadêmicos da universidade, que está na base dos cursos Residência Agrária, mostra-se como ensaio privilegiado de um diálogo que se requer mais amplo, envolvendo o conjunto dos trabalhadores e grupos sociais populares do campo e da cidade.

Os movimentos sociais do campo têm dado importância crescente à construção de processos que fortaleçam essa relação campo-cidade, para a qual a circulação da produção material e simbólica do campo na cidade tem sido considerada fundamental. A experimentação tanto de programas institucionais, como o PAA (Programa de Aquisição de Alimento) e o PNAE (Programa Nacional de Alimentação Escolar), quanto os de iniciativa dos próprios movimentos sociais, como as Feiras da Reforma Agrária, tem ganhado importância como parte das lutas camponesas de resistência ao avanço do agronegócio e da homogeneização e artificialização da alimentação da sociedade brasileira, especialmente na cidade. Os quatro capítulos articulados em torno deste eixo trazem reflexões sobre esses temas, seja a partir de aportes mais gerais das formulações e experiências dos movimentos sociais nacionalmente, seja na sua vinculação direta com processos de estudo e de projetos de ação desenvolvidos por cursos Residência Agrária.

Enfim, o conjunto dos quatro eixos de análise articuladores dos diferentes capítulos que compõem este livro busca apresentar uma visão reflexiva sobre os desafios da expansão da educação superior do campo, bem como as formas e estratégias vivenciadas pelos coletivos que se propuseram a enfrentá-los. Ao convidar os próprios construtores dessas experiências para elaborarem suas análises, a pesquisa procurou dar voz aos próprios sujeitos envolvidos nessa construção e apresentar suas especificidades na forma de capítulos. Ao estimular a sistematização coletiva dessas experiências articuladas neste livro, espera-se contribuir para colocá-las em diálogo entre si e com outras experiências, fortalecendo o projeto político de formação contra-hegemônica de profissionais das ciências agrárias e sua vinculação com os processos emancipatórios dos sujeitos do campo.

**As organizadoras e os organizadores**





# A RESPEITO DOS ORGANIZADORES

### **Mônica Castagna Molina:**

É graduada em Ciências Jurídicas e Sociais (1989) pela PUC/Campinas, especialista em Políticas Públicas e Governo (1997) pela Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro (UFRRJ), mestre em Sociologia Rural (1998) pela Unicamp, doutora em Desenvolvimento Sustentável (2003) pela Universidade de Brasília e tem Pós-doutorado em Educação (2013) pela Unicamp. É professora Adjunta da Universidade de Brasília (UnB), da Licenciatura em Educação do Campo, no Programa de Pós-Graduação em Meio Ambiente e Desenvolvimento Rural e do Programa de Pós-Graduação em Educação, onde coordena a Linha de Pesquisa Educação Ambiental e Educação do Campo desde 2013. É coordenadora da pesquisa "Análise de práticas contra-hegemônicas na formação dos profissionais da Educação e das Ciências Agrárias nas regiões Centro-Oeste, Nordeste e Norte" pelo Observatório da Educação da Capes (2013-2017). Coordenou o Pronera e o Programa Residência Agrária. Participou da I Pesquisa Nacional da Reforma Agrária, em 2003-2004 (I PNERA) e Coordenou a II Pesquisa Nacional da Reforma Agrária (II PNERA), financiada pelo IPEA, em 2013-2015. Coordenou a Pesquisa Capes/CUBA, no período de 2010-2014. Coordenou a pesquisa "A Educação Superior no Brasil (2000-2006) - Uma Análise Interdisciplinar das Políticas para o Desenvolvimento do Campo Brasileiro", financiada pelo Observatório de Educação da Capes. Integra a pesquisa "Formação Docente e a Expansão do Ensino Superior", na coordenação do Sub 07: Educação Superior do Campo, pelo Projeto Observatório da Educação do Campo da Capes. Tem experiência na área de Educação, com ênfase em Sociologia da Educação, atuando principalmente nos seguintes temas: Educação do Campo, Formação de Educadores, Políticas Públicas, Reforma Agrária, Desenvolvimento Sustentável.

### **Fernando Michelotti:**

É graduado em Engenharia Agrônoma (1993) pela Universidade de São Paulo (ESALQ-USP), mestre em Planejamento do Desenvolvimento (2001) pela Universidade Federal do Pará (NAEA-UFPA) e doutorando em Planejamento Urbano e Regional da Universidade Federal do Rio de Janeiro (IPPUR-UFRJ). É Professor Adjunto IV da Universidade Federal do Sul e Sudeste do Pará (Unifesspa), vinculado ao Instituto de Estudos do Desenvolvimento Agrário e Regional. Coordenou o curso de especialização em Educação do Campo, Agroecologia e Questão Agrária na Amazônia/Residência Agrária, em parceria com o IALA - Via Campesina.

**Rafael Litvin Villas Boas:**

Graduado em Jornalismo (2001), mestre em Comunicação Social (2004) e doutor em Literatura (2009) pela Universidade de Brasília. Tem pós-doutorado em Artes Cênicas pelo Programa de Pós-Graduação em Artes Cênicas da Universidade de São Paulo (2017). Integra os Programas de Pós-Graduação, mestrado Profissional em Artes (Profartes/UnB) e Desenvolvimento Territorial da América Latina e Caribe. Coordena os grupos de pesquisa Modos de Produção e Antagonismos Sociais, e Terra em Cena: teatro e audiovisual na Educação do Campo. É coordenador de Extensão da Faculdade UnB Planaltina (FUP) e da Escola de Teatro Político e Vídeo Popular. Desenvolve pesquisas nas áreas de Estética e Política, Cultura, Identidade e Território, e as interfaces entre questão agrária e questão racial no Brasil.

**Rita de Cássia Fagundes:**

É graduada em Ciências Sociais pela Universidade Estadual do Oeste do Paraná (2005), em Direito pela Universidade Paranaense (2004) e mestra em Educação pela Universidade Federal de Sergipe (2010). Foi coordenadora pedagógica do curso de Pós-Graduação em Residência Agrária da Universidade Federal de Sergipe e é integrante do Núcleo de Estudos e Vivências Agroecológicas (EVA-UFS), da Rede Sergipana de Agroecologia (Resea) e da Rede Nordeste de Núcleos de Agroecologia (Renda/CNPq). Atualmente é doutoranda do Programa de Pós-Graduação em Ciências Sociais em Desenvolvimento, Agricultura e Sociedade da Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro (CPDA/UFRRJ).

# ALBERTO DOS AUTORES



**A RESPEITO DOS  
AUTORES**

**Adriana Fernandes Souza:** Licenciada em Educação do Campo e especialista em Residência Agrária pela Universidade de Brasília (UnB). Trabalha com educação popular e teatro político, com a questão negra e da violência contra a mulher. Atualmente é educadora de jovens e adultos no Programa Pro-jovem Campo Saberes da Terra e é integrante da equipe de coordenação política pedagógica do Residência Agrária Jovem - Universidade de Brasília/CNPq. É mestranda da Faculdade de Educação da UnB.

**Amaury da Silva Santos:** É graduado em Agronomia (1992) e mestre em Fitotecnia pela Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro (1995), e doutor em Produção Vegetal pela Universidade Estadual do Norte Fluminense Darcy Ribeiro (2000). Atualmente é pesquisador da Embrapa e coordenador do Núcleo de Agroecologia da Embrapa Tabuleiros Costeiros e integrante da Rede Sergipana de Agroecologia (Resea). Desenvolve atividades com sementes crioulas no estado da Paraíba, conhecidas por Sementes da Paixão. Desenvolve também pesquisas participativas em comunidades e assentamentos de Reforma Agrária, tendo como perspectiva a construção do conhecimento agroecológico por meio da sistematização de experiências agroecológicas e de seu intercâmbio entre agricultores e técnicos.

**Ana Cláudia Diogo Tavares:** Possui graduação em Direito e mestrado em Sociologia e Direito pela Universidade Federal Fluminense (UFF), além de doutorado em Ciências Sociais pela Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro (UFRRJ). Foi colaboradora no Programa de Pós-Graduação *Lato Sensu* em Direitos Sociais do Campo, da Universidade Federal de Goiás (UFG). Atualmente é Professora Adjunta do Núcleo de Estudos de Políticas Públicas em Direitos Humanos (NEPP-DH) e professora do Programa de Pós-Graduação em Políticas Públicas em Direitos Humanos da Universidade Federal do Rio de Janeiro (PPDH/UFRJ).

**Ana Manuela Chã:** É graduada em Psicologia pela Universidade de Lisboa e mestra em Desenvolvimento Territorial na América Latina e Caribe (Unesp). Faz parte da coordenação do Coletivo de Cultura do Movimento dos Trabalhadores Rurais Sem Terra (MST). Tem experiência na área de psicologia social, cultura e comunicação com ênfase em audiovisual e movimentos sociais.

**Andhressa Araújo Fagundes:** É doutora em Nutrição Humana pela Universidade de Brasília - UnB (2013), mestra em Ciências da Saúde - UnB (2006) e graduada em Nutrição (2002). É especialista em Gestão de Políticas Públicas de Alimentação e Nutrição, e em Vigilância Alimentar e Nutricional para a População Indígena, pela Fundação Oswaldo Cruz. Atua nas linhas de pesquisa: Nutrição na Atenção Primária à Saúde, Segurança Alimentar e Nutricional, e Educação Alimentar e Nutricional; Pesquisa Qualitativa em Saúde; Políticas e Programas de Alimentação e Nutrição. Atualmente é professora

do Departamento de Nutrição e do Programa de Pós-Graduação em Ciências da Nutrição da Universidade Federal de Sergipe (UFS), e Coordenadora adjunta do Observatório de Segurança Alimentar e Nutricional do Estado de Sergipe (OSANES).

**Andrea C. Matheus:** Engenheira Agrônoma e mestra em Agricultura Orgânica pela Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro (UFRRJ). Atua no Setor de Produção, Cooperação e Meio Ambiente do MST.

**Andrea Machado Camurça:** É graduada em Economia Doméstica pela Universidade Federal do Ceará (UFC), especialista em Segurança Alimentar e Nutricional pela Universidade Estadual do Ceará (UECe) e mestra em Desenvolvimento e Meio Ambiente (UFC). Foi Secretária Executiva da Rede Brasileira de Justiça Ambiental (RBJA) e desde 2005 é pesquisadora do Programa Residência Agrária (PRA). Atualmente é Professora Adjunta da Universidade de Brasília, docente da Licenciatura em Educação do Campo e integra o Programa de Pós-Graduação em Educação e o Programa de Pós-Graduação em Meio Ambiente e Desenvolvimento Rural, da Universidade de Brasília.

**Ayala Lindabeth Dias Ferreira:** Possui graduação em Pedagogia pela Universidade Federal do Pará (2005) e especialização em Residência Agrária/Proneira pela UFPA/Campus de Marabá (2012). Militante do Movimento dos Trabalhadores Rurais Sem Terra (MST), compõe a equipe pedagógica do Instituto de Agroecologia Latino-Americano Amazônico (IALA Amazônico). Atuando nesses espaços, acumulou experiência na educação popular e em sistemas produtivos no bioma amazônico (bioconstruções, criação de pequenos animais, produção de mudas nativas na Amazônia e apicultura).

**Bárbara Loureiro Borges:** É graduada em Engenharia Florestal pela Universidade de Brasília (UnB). Foi aluna do Curso de Especialização em Residência Agrária também da UnB. Possui formação e cursos na área de Agroecologia e Questão Agrária, e experiência em Extensão Rural, atuando em assentamentos e acampamentos de Reforma Agrária. Atualmente é mestranda no Programa de Pós-Graduação em Meio Ambiente e Desenvolvimento Rural (UnB).

**Beatriz Casado Baidés:** Possui graduação em Antropologia Social y Cultural - Universidad Miguel Hernández (2007) e mestrado universitário em Desarrollo y Cooperación Internacional pelo Instituto HEGOA - Universidad del País Vasco (UPV-EHU) (2008). Foi Integrante da equipe de coordenação do curso de especialização em Residência Agrária da Universidade de Brasília (Proneira/CNPq/FUP) e atualmente é doutoranda do Programa de Doctorado en Estudios sobre Desarrollo do Instituto HEGOA - Universidad del País Vasco (UPV-EHU).

**Carla Tatiane Guindani:** Possui graduação em História pela Universidade Federal da Paraíba (UFPB) e mestrado em Agroecossistemas pela Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC).

**Charlotte Emanuele da Silva Sousa:** Possui graduação em Agroecologia pelo Instituto Federal de Brasília (2013) e Pós-Graduação *Lato Sensu* em Residência Agrária com ênfase em Agroecologia pela Faculdade UnB Planaltina (2015). Linhas de pesquisa: gênero, raça, educação, teatro do oprimido.

**Clarice Aparecida dos Santos:** Graduada em Pedagogia pela Universidade de Ijuí/RS, mestra em Educação pela Universidade de Brasília (UnB) e doutora em Políticas Públicas e Formação Humana pela Universidade Estadual do Rio de Janeiro (UERJ). Foi analista em Reforma e Desenvolvimento Agrário no Instituto Nacional de Colonização e Reforma Agrária (INCRA) e, entre 2007 e 2015, foi Coordenadora-Geral de Educação do Campo e Cidadania, e do Programa Nacional de Educação na Reforma Agrária (Pronea). É professora da Universidade de Brasília.

**Daniel Albiero:** Possui graduação em Engenharia Agrícola pela Faculdade de Engenharia Agrícola da Unicamp (2001) e em Física pela Unicamp (1996), mestrado (2005) e doutorado (2009) em Engenharia Agrícola também pela Unicamp. Atualmente é bolsista de Produtividade Desen. Tec. e Extensão Inovadora do CNPq e Professor Adjunto de Máquinas e Energia na Agricultura da Universidade Federal do Ceará (UFC), Coordenador do Gemasa (Grupo de Pesquisas em Energia e Máquinas para a Agricultura do Semiárido) e Coordenador do Programa de Pós-Graduação em Engenharia Agrícola da UFC (PPGEA-UFC).

**Daniel Mancio:** É professor do Departamento de Educação e Ciências Humanas da Universidade Federal do Espírito Santo (UFES). Tem graduação em Agronomia (2002) e mestrado em Solos e Nutrição de Plantas pela Universidade Federal de Viçosa (2008), além de especialização em Economia e Desenvolvimento Agrário (2010) e doutorado em Produção Vegetal pela Universidade Federal do Espírito Santo (UFES). Atua no curso de Educação do Campo, ministrando aulas de Questão Agrária, Agroecologia e Desenvolvimento Rural, e atua em projetos nas áreas de organização das áreas de Reforma Agrária e no desenvolvimento da agroecologia em assentamentos.

**Débora Franco Lerrer:** Graduada em Jornalismo pela Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS), com mestrado em Ciências da Comunicação pela Universidade de São Paulo (USP), doutorado pelo Programa de Pós-Graduação em Desenvolvimento, Agricultura e Sociedade da Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro (CPDA/UFRRJ) e pós-doutorado no Programa de Pós-Graduação em Políticas Públicas e Formação Humana da Universidade Estadual do Rio de Janeiro (UERJ). Foi coordenadora do Curso de Especializa-



ção em Residência Agrária da UFRRJ, onde atualmente é Professora Adjunta do Programa de Pós-Graduação de Ciências Sociais em Desenvolvimento, Agricultura e Sociedade (CPDA/UFRRJ). Desenvolve pesquisas em torno dos seguintes temas: Movimento dos Trabalhadores Rurais Sem Terra, questão agrária, agronegócio, mediações jornalísticas e educação superior no campo.

**Diana Mendes Cajado:** Possui graduação em Engenharia de Pesca (2010) e mestrado em Economia Rural (2013) pela Universidade Federal do Ceará (UFC) e doutorado em andamento no Programa de Desenvolvimento e Meio Ambiente (ProdeMa/UFC). É pesquisadora voluntária do Programa Residência Agrária. Tem experiência docente em graduação e pós-graduação nas áreas: economia e áreas afins, estágio supervisionado, orientação de trabalhos de conclusão de curso, metodologia do trabalho científico, gestão ambiental e áreas afins, além da experiência em projetos de extensão com ênfase em extensão rural.

**Dominique Michèle Perieto Guhur:** É graduada em Agronomia e mestra em Educação pela Universidade Estadual de Maringá (UEM). Trabalha com movimentos sociais desde 1999 nas áreas de agroecologia, educação popular, Educação do Campo, metodologia de pesquisa e economia política. Atualmente é integrante do Coletivo de Acompanhamento Político-Pedagógico da Escola Milton Santos, do Centro de Formação em Agroecologia do Movimento dos Trabalhadores Rurais Sem Terra (MST) do Paraná.

**Elenara Ribeiro da Silva:** Tem graduação em Engenharia Agrônoma pela Universidade de São Paulo (USP) e mestrado pelo Programa de Pós-Graduação Multiunidades em Ensino de Ciências e Matemática da Universidade de Campinas (Unicamp). Tem experiência em elaboração, execução e acompanhamento de projetos relacionados à Formação, Pesquisa-Ação-Desenvolvimento, Educação Ambiental e Extensão Rural.

**Erika Macedo Moreira:** Graduada em Direito e mestra em Ciências Jurídicas pela Universidade Federal Fluminense (UFF) e doutora em Direito pela Universidade de Brasília (UnB). Atualmente é professora da Universidade Federal de Goiás (UFG), coordenadora do Observatório Fundiário Goiano (Ofungo) e do Curso de Direito para beneficiários da Reforma Agrária e agricultores familiares (UFG/ INCRA-Pronera).

**Fábio Ramos Nunes:** Graduado em Administração pelo Centro Universitário Metodista Izabela Hendrix. Foi aluno do Curso de Especialização em Residência Agrária e atualmente é aluno do mestrado em Meio Ambiente e Desenvolvimento Rural, ambos pela Universidade de Brasília (UnB).

**Fernando Michelotti:** É graduado em Engenharia Agrônoma (1993) pela Universidade de São Paulo (ESALQ-USP), mestre em Planejamento do Desenvolvimento Rural (2001) pela Universidade Federal do Pará (NAEA-UFPA) e

doutorando em Planejamento Urbano e Regional da Universidade Federal do Rio de Janeiro (IPPUR-UFRJ). É Professor Adjunto IV da Universidade Federal do Sul e Sudeste do Pará (Unifesspa), vinculado ao Instituto de Estudos do Desenvolvimento Agrário e Regional. Coordenou o curso de especialização em Educação do Campo, Agroecologia e Questão Agrária na Amazônia/Residência Agrária, em parceria com o IALA - Via Campesina.

**Gema Galgani Silveira Leite Esmeraldo:** É Professora Associada da Universidade Federal do Ceará (UFC). Possui doutorado em Sociologia pela Universidade Federal do Ceará. É professora/orientadora no Programa de Pós-Graduação em Desenvolvimento e Meio Ambiente (Prodema/UFC) e no Programa de Pós-Graduação em Avaliação de Políticas Públicas da UFC. Coordenou o curso de especialização em Residência Agrária na Universidade Federal do Ceará e é membro da Comissão Pedagógica Nacional do Programa Nacional de Educação na Reforma Agrária (Pronea).

**Geraldo José Gasparin:** É graduado em Filosofia e mestre em Desenvolvimento Territorial para a América Latina e Caribe do Instituto de Políticas Públicas e Relações Internacionais (IPPRI). Foi coordenador-geral da Escola Nacional Florestan Fernandes no período de 2006 a 2011.

**Haroldo de Souza:** Possui graduação em Engenharia Agrônoma pela Universidade de São Paulo (2000), mestrado em Planejamento do Desenvolvimento pelo Núcleo de Altos Estudos Amazônicos (NAEA) da Universidade Federal do Pará (2010). É professor da Universidade Federal do Sul e Sudeste do Pará (Unifesspa) e atualmente é doutorando do Programa de Pós-Graduação do Instituto de Pesquisa e Planejamento Urbano e Regional da Universidade Federal do Rio de Janeiro (IPPUR/UFRJ).

**Ivana Leila Carvalho Fernandes:** É graduada em Pedagogia (2015) e Economia Doméstica (2005), especialista em Agricultura Familiar Camponesa e Educação do Campo (2007) e mestra em Avaliação de Políticas Públicas (2013). Tem experiência na área de Desenvolvimento Rural, com ênfase em Políticas Públicas, Educação do Campo, Movimentos Sociais, Extensão Rural, Agroecologia e Relações de Gênero e Família. Atualmente é doutoranda no Programa de Pós-Graduação em Desenvolvimento e Meio Ambiente da Universidade Federal do Ceará (Prodema/UFC).

**Janaina Tude Sevá:** É bacharel e licenciada em Ciências Sociais pela Universidade Federal Fluminense (UFF), tem mestrado e doutorado pelo Programa de Pós-Graduação de Ciências Sociais em Desenvolvimento, Agricultura e Sociedade da Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro (CPDA/UFRRJ). Atualmente é professora do Curso de Direito da Universidade Federal de Goiás (UFG) e pesquisadora colaboradora do Observatório Fundiário Goiano (Ofungo/UFG).

**José Jonas Duarte da Costa:** Tem graduação em História e mestrado em Economia Rural pela Universidade Federal da Paraíba, e doutorado em História Econômica pela Universidade de São Paulo (USP). É Professor Associado III do Departamento de História da UFPB e membro da Comissão Pedagógica Nacional do Programa Nacional de Educação na Reforma Agrária (Pronea). Coordenou o Programa de Residência Agrária - Processos Históricos e Inovações Tecnológicas no Semiárido, mediante parceria UFPB/Insa.

**José Maria Tardin:** Foi coordenador da Escola Latino-Americana de Agroecologia (ELAA) e assessor pedagógico em cursos de Agroecologia em vários países da América Latina. Atua na formação em Agroecologia em escolas técnicas do Movimento dos Trabalhadores Rurais Sem Terra, assessorando cursos de Especialização em Agroecologia em parceria com universidades e institutos de pesquisa.

**Josefa Adriana Leal dos Santos:** É graduada em Medicina (ELAN), tem Especialização em Residência Agrária pela Universidade Federal de Sergipe (UFS) e é integrante do Setor de Saúde do Movimento dos Trabalhadores Rurais Sem Terra (MST). Atualmente é servidora pública, exercendo a função de médica do Programa Saúde da Família em Simão Dias/SE.

**Karla Karolline de Jesus Abrantes:** Possui graduação em Economia Doméstica (2012) e mestrado em Economia Rural pela Universidade Federal do Ceará (2015). Foi bolsista do Residência Agrária e têm publicações e estudos nas áreas de Economia Doméstica com enfoque nos temas de assentamentos rurais, segurança alimentar e nutricional, relações de gênero, mulheres rurais e agroecologia. Atualmente é doutoranda do Programa de Pós-Graduação em Desenvolvimento e Meio Ambiente (Prodema/UFC).

**Laura Angélica Ferreira:** Possui graduação em Zootecnia pela Universidade Federal de Viçosa/MG (1993), mestrado em DEA ETES: Environnement, Temps, Espace et Société - Université D'Orléans (1994) e doutorado em Développement Rural et Système d'Élevage - Institut National Agronomique Paris-Grignon (2001). Atualmente é Professora Associada da Universidade Federal do Pará.

**Lígia Alves Viana:** É graduada em Ciências Sociais pela Universidade Estadual do Ceará (UECe) e mestra em Desenvolvimento e Meio Ambiente pela Universidade Federal do Ceará (Prodema/UFC). Atualmente é integrante do Núcleo de Estudos, Experiências e Pesquisas em Agroecologia (NEEPA), vinculado ao Programa Residência Agrária e Núcleo Tramas - Trabalho, Meio Ambiente e Saúde, ambos da Universidade Federal do Ceará (UFC).

**Luiz Henrique Gomes de Moura:** É Engenheiro Florestal formado na Universidade de Brasília (UnB), especialista em Agroecologia e mestre em Agroecossistemas pela Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC), e doutor em Geografia pelo Instituto de Estudos Socioambientais da Universidade

Federal de Goiás (UFG). Militante pela Reforma Agrária, tem realizado estudos e pesquisas nas áreas de agroecologia, soberania alimentar, questão agrária, questão ambiental e novas dinâmicas da acumulação capitalista. Integra o grupo de pesquisa Modos de Produção e Antagonismos Sociais (UnB) e o Núcleo de Estudos e Pesquisa em Geografia Agrária e Dinâmicas Territoriais (UFG).

**Marcela Medeiros de Castro:** Tem graduação em Educação do Campo e especialização em Residência Agrária pela Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro (UFRRJ). É integrante da Federação de Trabalhadores da Agricultura do Estado do Rio de Janeiro e uma das Coordenadoras do Assentamento Celso Daniel - Macaé/RJ.

**Marcelo Bruno Ribeiro Barbosa:** Graduado em Agronomia pela Universidade Federal do Sul e Sudeste do Pará (Unifesspa), atuou no fortalecimento e na consolidação do Núcleo Interdisciplinar de Agroecologia e Educação do Campo (Naec) e do Instituto de Agroecologia Latino-Americano Amazônico (IALA Amazônico). Atualmente é mestrando do Programa de Pós-Graduação de Ciências Sociais em Desenvolvimento, Agricultura e Sociedade da Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro (CPDA/UFRRJ).

**Marco Antonio Ribeiro Baratto:** Tem graduação em Pedagogia, mestrado em Educação Ambiental e Educação do Campo e doutorado em Política Social pela Universidade de Brasília (UnB). Participou da equipe pedagógica do Curso de Especialização *Lato Sensu* em Residência Agrária (UnB/CNPq/Pronera) e da Escola Nacional Florestan Fernandes (ENFF).

**Maria Inês Escobar da Costa:** É professora da Universidade Federal do Cariri/UFCa, possui graduação em Agronomia pela Universidade Federal de Viçosa - UFV/MG (2002) e mestrado em Desenvolvimento Sustentável pela Universidade de Brasília - CDS/UnB (2006). Atualmente é doutoranda na Universidade de São Paulo - FEUSP/USP. Tem experiência na área de Agronomia, com ênfase em Extensão Rural, Agroecologia e Educação do Campo, atuando principalmente nos seguintes temas: assentamentos rurais, Educação do Campo, meio ambiente e cultura. Atualmente é coordenadora da Especialização em Cultura Popular, Arte e Educação do Campo - Residência Agrária.

**Rafael Litvin Villas Bôas:** Graduado em Jornalismo (2001), mestre em Comunicação Social (2004) e doutor em Literatura (2009) pela Universidade de Brasília. Tem pós-doutorado em Artes Cênicas pelo Programa de Pós-Graduação em Artes Cênicas da Universidade de São Paulo (2017). Integra os Programas de Pós-Graduação, mestrado Profissional em Artes (Profartes/UnB) e Desenvolvimento Territorial da América Latina e Caribe. Coordena os grupos de pesquisa Modos de Produção e Antagonismos Sociais, e Terra em Cena: teatro e audiovisual na Educação do Campo. É coordenador de Extensão da

Faculdade UnB Planaltina (FUP) e da Escola de Teatro Político e Vídeo Popular. Desenvolve pesquisas nas áreas de Estética e Política, Cultura, Identidade e Território, e as interfaces entre questão agrária e questão racial no Brasil.

**Ranielle Caroline de Sousa:** Possui graduação em Direito pela Universidade Federal de Goiás (UFG) e mestrado em Direito pela Universidade de Brasília (UnB). Atualmente é Professora Substituta da Universidade Federal de Goiás, advogada do Cerrado Assessoria Jurídica Popular e coordenadora do curso de Direito da Faculdade de Inhumas/GO.

**Rita Fagundes:** É graduada em Ciências Sociais pela Universidade Estadual do Oeste do Paraná (2005), em Direito pela Universidade Paranaense (2004) e mestra em Educação pela Universidade Federal de Sergipe (2010). Foi coordenadora pedagógica do curso de Pós-Graduação em Residência Agrária da Universidade Federal de Sergipe e é integrante do Núcleo de Estudos e Vivências Agroecológicas (EVA-UFS), da Rede Sergipana de Agroecologia (Re-sea) e da Rede Nordeste de Núcleos de Agroecologia (Renda/CNPq). Atualmente é doutoranda do Programa de Pós-Graduação em Ciências Sociais em Desenvolvimento, Agricultura e Sociedade da Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro (CPDA/UFRRJ).

**Roseli Salete Caldart:** É graduada em Pedagogia pela Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões (URI), mestra em Educação pela Universidade Federal do Paraná (UFPR) e doutora em Educação pela Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS). Integra o Setor de Educação do Movimento dos Trabalhadores Rurais Sem Terra e atualmente é assessora pedagógica do Instituto Técnico de Capacitação e Pesquisa da Reforma Agrária (Iterra), além de coordenar o curso de Licenciatura em Educação do Campo, parceria Iterra-UnB-MEC.

**Sônia Barbosa Magalhães:** Possui graduação e mestrado em Ciências Sociais pela Universidade Federal da Bahia (UFBA), doutorado em Antropologia pela Universidade Federal do Pará (UFPA) e em Sociologia pela Université Paris 13. Atualmente é professora da Universidade Federal do Pará, vinculada ao Núcleo de Ciências Agrárias e Desenvolvimento Rural.

**Tatiana Canuto Silva:** É nutricionista graduada pela Universidade Federal de Sergipe (2016). Participou das ações de Extensão do Eixo de Saúde e Segurança Alimentar e Nutricional do curso de Especialização em Residência Agrária da Universidade Federal de Sergipe. Atualmente é mestranda em Ciências da Nutrição pela Universidade Federal de Sergipe (2017-2019) e pós-graduanda (nível de Especialização) em Segurança Alimentar e Nutricional pela Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho (2016-2017).

ISBN 978-85-230-1208-3



9 788523 012083



UnB | CTEC

